



PESQUISAS SOBRE A SAÚDE MENTAL NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: O MAPEAR DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS INDEXADAS NA BRAPCI

Margarete Farias de Moraes
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil
margarete.moraes@edu.ufes.br

Marcelo Calderari Miguel
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil
marcelocalderari@yahoo.com.br

Philippe Peterle Modolo
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil
philippe.modolo@edu.ufes.br

Sandra Maria Souza de Carvalho
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil
sandra.carvalho@edu.ufes.br

RESUMO

O estudo estabelecer um painel métrico da informação sobre a temática da Saúde Mental, utilizando a Base de publicações periódicas no Acervo de Publicações BRAPCI – uma Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação; e, o diagnóstico abrange o período de 2012 a 2022. A metodologia possui caráter descritivo e bibliométrico, permite identificar 60 artigos relacionados à temática da Saúde Mental, distribuídos em 24 revistas científicas. Os resultados revelam que essa tema é muito incipiente na literatura científica da Ciência da Informação. Entretanto, observa-se a sua relevância ao tangenciar construtos interdisciplinares, como sustentabilidade, ética em saúde, responsabilidade social e as atividades da arte-educação. Conclui-se que diante da visão estatística e panorâmica das publicações sobre Saúde Mental no âmbito da comunicação e informação situa um rol de conhecimento, habilidade e atitudes para se humanizar a prática e a ética profissional em espaços informacionais como arquivos, museus, bibliotecas e galerias de artes visando a promoção da saúde em torno de um patrimônio documental, educativo e informacional.

Palavras-chave: Direitos humanos. Educação em saúde. Memória científica. Métricas da informação. Patrimônio memorial.

INVESTIGACIÓN SOBRE SALUD MENTAL EN CIENCIAS DE LA INFORMACIÓN: MAPEO DE PRODUCCIONES CIENTÍFICAS INDEXADAS EN BRAPCI

RESUMEN

El estudio establece un panel métrico de información sobre el tema de Salud Mental, utilizando la Base de publicaciones periódicas de la Colección de Publicaciones BRAPCI – Base de Datos de Referencia de Artículos Periódicos en Ciencias de la Información; y, el diagnóstico abarca el período de 2012 a 2022. La metodología tiene un carácter descriptivo y bibliométrico, permitiendo identificar 60 artículos relacionados con el tema de Salud Mental, distribuidos en 24 revistas científicas. Los resultados revelan que este tema es muy incipiente en la literatura



científica de Ciencias de la Información. Sin embargo, su relevancia se puede ver cuando aborda constructos interdisciplinarios, como la sostenibilidad, la ética de la salud, la responsabilidad social y las actividades de educación artística. Se concluye que, dada la visión estadística y panorámica de las publicaciones sobre Salud Mental en el contexto de la comunicación y la información, existe un listado de conocimientos, habilidades y actitudes para humanizar la práctica y la ética profesional en espacios informativos como archivos, museos, bibliotecas, y galerías de arte orientadas a la promoción de la salud en torno al patrimonio documental, educativo e informativo.

Palabras clave: Derechos humanos. Educación para la salud. Memoria científica. Métricas de información. Patrimonio conmemorativo.

RESEARCH ON MENTAL HEALTH IN INFORMATION SCIENCE: MAPPING SCIENTIFIC PRODUCTIONS INDEXED IN BRAPCI DATABASE

ABSTRACT

The study establishes a metric panel of information on the topic of Mental Health, using the Base of periodical publications in the BRAPCI Publication Collection – a Reference Database of Periodical Articles in Information Science; and, the diagnosis covers the period from 2012 to 2022. The methodology has a descriptive and bibliometric character, allowing the identification of 60 articles related to the topic of Mental Health, distributed in 24 scientific journals. The results reveal that this topic is very incipient in the scientific literature of Information Science. However, its relevance can be seen when it touches on interdisciplinary constructs, such as sustainability, health ethics, social responsibility and art education activities. It is concluded that, given the statistical and panoramic view of publications on Mental Health in the context of communication and information, there is a list of knowledge, skills and attitudes to humanize practice and professional ethics in informational spaces such as archives, museums, libraries and galleries of arts aimed at promoting health around documentary, educational and informational heritage.

Keywords: Human rights. Health education. Scientific memory. Information metrics. Memorial heritage.

RECHERCHE SUR LA SANTÉ MENTALE EN SCIENCES DE L'INFORMATION: CARTOGRAPHIE DES PRODUCTIONS SCIENTIFIQUES RÉPERTORIÉES AU BRAPCI

RÉSUMÉ

L'étude établit un panel métrique d'informations sur le thème de la santé mentale, en utilisant la base de publications périodiques de la collection de publications BRAPCI – une base de données de référence d'articles périodiques en sciences de l'information; et le diagnostic couvre la période de 2012 à 2022. La méthodologie a un caractère descriptif et bibliométrique, permettant l'identification de 60 articles liés au thème de la santé mentale, distribués dans 24 revues scientifiques. Les résultats révèlent que ce sujet est très naissant dans la littérature scientifique des sciences de l'information. Cependant, sa pertinence peut être constatée lorsqu'elle touche à des concepts interdisciplinaires, tels que la durabilité, l'éthique de la santé, la responsabilité sociale et les activités d'éducation artistique. On conclut que, compte tenu de la vision statistique et panoramique des publications sur la santé mentale dans le contexte de la



communication et de l'information, il existe une liste de connaissances, de compétences et d'attitudes pour humaniser la pratique et l'éthique professionnelle dans les espaces informationnels tels que les archives, les musées, les bibliothèques. et des galeries d'art visant à promouvoir la santé autour du patrimoine documentaire, pédagogique et informationnel.

Mots-clés: Droits humains. Éducation à la santé. Mémoire scientifique. Mesures d'informations. Patrimoine mémoriel.

INTRODUÇÃO

A confiabilidade das informações assume um papel fundamental na esfera científica, visto que os estudos científicos engendram uma diversidade de documentos que disseminam a credibilidade e os fluxos informativos em domínios específicos do saber. Sob essa ótica, é primordial ressaltar que a Ciência da Informação (CI) se configura como um campo interdisciplinar que abarca o rol de quatro disciplinas fundamentais: Biblioteconomia, Ciência da Computação, Ciência Cognitiva e Comunicação (Saracevic, 1996).

Araújo (2018, p. 8) destaca que a CI contemporânea adota uma abordagem mais atenta à complexidade dos fenômenos estudados, procurando compreender as interconexões entre documentos, mediações e saberes. Essa abordagem contribui para fortalecer e enriquecer um campo comprometido em abordar os desafios enfrentados na sociedade contemporânea.

No âmbito da promoção da Saúde Mental (SM), a CI desempenha um contexto de extrema relevância na atualidade, e a bibliometria emerge como uma ferramenta de significativa importância para avaliar a produção científica relacionada a esse tema. As instituições bibliotecárias, arquivísticas e museológicas, dentro do contexto da sociedade da informação/conhecimento contemporâneo, direcionam um conceito singular na disseminação do conhecimento e do 'bem-estar' social. Enfatiza-se que a concepção de ambientes que respeitem e protejam os direitos civis, políticos, socioeconômicos e culturais são essenciais para se promover a SM (Souza *et al.*, 2020).

Gaino *et al.* (2018) informa que a concepção da Organização Mundial da Saúde (OMS, World Health Organization) inclui o termo 'bem-estar' como um elemento essencial, tanto no contexto da saúde física quanto no aspecto mental, emocional e social do indivíduo. O bem-estar é considerado parte integrante da saúde como um todo, refletindo a importância de uma abordagem holística para o cuidado da saúde. A OMS reconhece que o bem-estar não se limita apenas à ausência de doença, mas também envolve fatores como qualidade de vida, satisfação pessoal e a capacidade de lidar com os desafios da vida de forma positiva. Portanto, a promoção do bem-estar é uma parte fundamental das metas e estratégias da OMS para melhorar a saúde



global. Este painel da saúde, de caráter subjetivo, é influenciado de maneira significativa pelo contexto cultural. Portanto, a OMS define a saúde mental como um estado de um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a sua comunidade. A saúde mental implica muito mais que a ausência de doenças mentais (World Health Organization, 2022).

Para sistematizar uma promoção efetiva da SM, é necessário implementar ações que possibilitem às pessoas a adotar e manter estilos de vida saudáveis. Conforme destacado pela Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), diversos fatores podem representar riscos para a SM das pessoas, incluindo mudanças sociais aceleradas, ambientes de trabalho estressantes, discriminação de gênero, exclusão social, hábitos de vida não saudáveis, violência e violações dos direitos humanos. Além disso, a promoção da SM está intrinsecamente ligada à implementação de estratégias intersetoriais (BRASIL, 2014).

As informações relativas à SM devem ser atualizadas e fundamentadas em evidências científicas, com o propósito de auxiliar a sociedade a enfrentar os desafios associados à temática de maneira informada e consciente. Adicionalmente, a promoção, proteção e restauração da SM podem ser consideradas preocupações fundamentais para indivíduos, comunidades e sociedades em escala global. Dessa maneira, a promoção da SM abrange a implementação de medidas que criem condições de vida e ambientes propícios para a saúde, permitindo que as pessoas adotem e mantenham estilos de vida saudáveis. Paralelamente, é imperativo documentar violações aos direitos humanos relacionadas a essa questão. Desse modo, a promoção da SM através de informações atualizadas e serviços de qualidade se torna um elemento central para o bem-estar individual e coletivo, refletindo diretamente em diversas esferas como a educação, trabalho, justiça, transporte, meio ambiente, habitação e bem-estar (Bittencourt; Hoelz, 2021).

No contexto deste estudo, as técnicas bibliométricas envolvem a coleta e a análise estatística da produção e difusão do conhecimento científico relacionado à área temática em questão. É relevante enfatizar a importância dessas técnicas, não somente para oferecer suporte aos profissionais que atuam em unidades de informação, mas também para compreender a relevância, as convergências dessa temática no âmbito da CI.

O objetivo central desta pesquisa é analisar a produção científica no campo da Comunicação e Informação (CI) acerca da SM, fazendo uso de indicadores bibliométricos. Para tal, serão investigadas as seguintes questões de pesquisa: qual foi o período em que o termo "SM" teve maior destaque (variação temporal da presença) nas indexações da base de dados BRAPCI? Qual período registrou o maior número de artigos publicados abordando a temática



da SM ? Quais são os autores mais produtivos em relação a artigos sobre SM nas revistas da área? Além disso, será explorado quais são os tópicos mais frequentemente tratados nos artigos científicos sobre SM .

Por meio dessa análise bibliométrica, espera-se contribuir para uma compreensão mais profunda da interseção entre SM e CI, oferecendo insights valiosos sobre a evolução temporal, os principais protagonistas e os tópicos preponderantes na produção científica nesse campo. Assim, a aplicação de métodos e técnicas bibliométricas, como as metodologias quantitativas, amplia as possibilidades de explorar os caminhos e fundamentos da comunicação científica nessa área específica da SM. Essas abordagens permitem analisar a produção científica, identificar tendências, mapear colaborações entre pesquisadores e avaliar o impacto das publicações, proporcionando uma compreensão mais profunda das relações entre a CI e a promoção da SM. Desse modo, a interseção entre a CI e a SM é uma arena fértil para investigações que não apenas beneficiam os profissionais da informação, mas também enriquecem os esforços para promover o bem-estar mental e ocupacional em nível individual e social.

Para alcançar o objetivo geral estabelecido, este estudo se propõe a atingir os seguintes objetivos específicos: primeiro, realizar uma análise temporal para identificar o período de maior produtividade científica relacionada à temática da SM ; segundo, identificar a revista científica que apresenta a maior produção de artigos sobre o tema em questão; por fim, mapear e identificar os principais enunciações e fabulações recorrentes nos artigos científicos que abordam a SM na amplitude da comunicação e informação.

Com as métricas de informação, torna-se possível compreender mais profundamente a produção científica e da orientação dos estudos relacionados ao tema em estudo, no âmbito da CI. De tal modo, o alcance desses objetivos não apenas enriquecerá a compreensão da dinâmica acadêmica e, fornecerá percepções cruciais para a condução e a evolução futura da pesquisa nesse campo. Essa abordagem representará um recurso valioso para desvendar a trajetória e as ênfases da pesquisa em SM dentro do contexto da CI. Ao proporcionar uma análise quantitativa e qualitativa da produção científica, esses objetivos específicos contribuirão significativamente para uma compreensão mais completa e informada das abordagens e tendências em torno dessa temática essencial.

MULTÍPLICES OLHARES: INFORMAÇÃO E ARTETERAPIA COMO PROJETO

A SM é um conjunto de estados emocionais, psicológicos e sociais que compõem o



bem-estar mental de um indivíduo e, há o entendimento expressa um direito de cidadania (Nunes; Almeida, 2020). Envolve a capacidade de lidar com o estresse, as emoções, os relacionamentos interpessoais e os desafios cotidianos de maneira saudável e adaptativa. A SM não se limita à ausência de transtornos mentais, mas abrange a busca por um equilíbrio emocional e psicológico que permita uma vida plena e satisfatória. A promoção da SM envolve cuidados autênticos consigo mesmo e com os outros, a busca por apoio quando necessário e a criação de ambientes que fomentem o bem-estar mental de todos (Wiki Psicoeduc, 2009).

Nesse contexto, ressalta-se a importância fundamental do entendimento e da valorização da SM como alicerce para abordar questões cruciais relacionadas ao bem-estar psicológico e social das pessoas, bem como para compreender e enfrentar os desafios que afetam a SM na sociedade contemporânea. Sendo assim, entende-se que:

[...] A mudança de paradigma proposta por um novo modo de atenção à saúde mental inspirado na experiência de reforma psiquiátrica ocorrido na Itália, pretende, além de melhorar a qualidade da assistência, construir novas relações sociais, um outro lugar social para a loucura em busca de uma desinstitucionalização das práticas manicomialis arraigadas na sociedade. O processo da desinstitucionalização é caracterizado por três aspectos: a) construção de nova política de saúde mental a partir da base da instituição, com mobilização e participação; b) transformar os pacientes em sujeitos e removê-los da posição de objetos na relação com a instituição; c) construir estruturas externas totalmente substitutivas ao manicômio. Com estes três aspectos, pretende-se eliminar a internação do conjunto das estruturas e competências da Psiquiatria (Pedrosa; Moreira, 2017, p.74).

Nessa perspectiva, enfatiza-se um contexto em que a informação sobre SM, para além daquelas específicas da medicina, permeia as diversas demandas do cotidiano. Assim, entende-se que com uma abordagem sensível e empática, a Política de Segurança e Saúde do Trabalho direciona seus esforços para promover transformações sociais, compartilhar conhecimentos e aprimorar de maneira contínua o desempenho no que tange à segurança e saúde, em todos os níveis.

O estudo conduzido pelas pesquisadoras Souza e Bernardo (2019) traz à luz uma realidade que muitas vezes é naturalizada na sociedade: a ideia de que acidentes e adoecimento são inerentes e inevitáveis no contexto laboral. Essa concepção, muitas vezes insidiosa, progressiva e silenciosa, raramente relaciona o desgaste e adoecimento mental do trabalhador com as condições de trabalho compartilhadas coletivamente. Para promover uma abordagem informada e engajada, é necessário romper com visões individualistas, naturalizadoras e fatalistas que ainda prevalecem na compreensão do processo saúde-doença mental no ambiente



de trabalho. Isso requer incentivar o protagonismo da classe trabalhadora e oferecer um atendimento sensível e amplo aos trabalhadores que já apresentam sintomas de agravos na SM . Essa abordagem vai desde fomentar a organização coletiva até executar atividades de monitoramento e fiscalização nos locais de trabalho, em paralelo à coordenação com outras instâncias do Sistema Único de Saúde (SUS).

A Política Nacional de SM do Brasil, implementada em 2001, tem como objetivo principal a proteção e garantia dos direitos das pessoas que enfrentam transtornos mentais, ao mesmo tempo que direciona a transformação do modelo assistencial em SM. Por meio da Lei nº 10.216 (Reforma Psiquiátrica no Brasil, Lei Antimanicomial ou Paulo Delgado), assegura e direciona um novo modelo assistencial em saúde mental e indica que diversos contextos de atendimento em SM (indivíduo, família ou responsáveis) devem obter uma ampla gama de informações acerca de sua condição e responsabilidade do Estado no estabelecimento da abordagem de SM , na prestação de tratamento. Além disso, a concretização da Política Nacional de Atenção à SM implica a assistência e na promoção de ações de saúde destinadas às pessoas que lidam com transtornos mentais (Brasil, 2005).

A Política de Segurança e Saúde do Trabalho busca promover uma mudança social, compartilhar conhecimentos e aprimorar continuamente o desempenho em segurança e saúde, em todos os níveis, visando garantir sua evolução técnica e comportamental. Todavia o estudo realizado pelas pesquisadoras Souza e Bernardo (2019), constatou-se o empenho em promover o compartilhamento de informações e facilitar a conscientização de diversos agentes sociais acerca dos fatores relacionados à organização do trabalho que podem contribuir para o surgimento de problemas de SM. Esse compromisso foi evidenciado por meio de uma série de iniciativas que abrangem desde a oferta de atendimento sensível e abrangente aos trabalhadores que já manifestam sintomas de agravos na SM , passando pelo estímulo à organização coletiva, até a realização de atividades de monitoramento e fiscalização nos ambientes de trabalho, além da coordenação de outras instâncias do Sistema Único de Saúde (SUS).

Assim, adotar uma abordagem educativa é reconhecer a importância da SM , os profissionais da informação contribuem para promover o bem-estar mental, reduzir estigmas e favorecer a inclusão social das pessoas com transtornos mentais. Além disso, ao proporcionar acesso a informações relevantes e atualizadas sobre a SM , esses profissionais fortalecem o cuidado com a SM da população.

Frente ao exposto, a relevância da SM como tema na CI se deve à sua influência crucial sobre a qualidade de vida das pessoas e ao funcionamento saudável das sociedades. No âmbito da CI, a SM abarca aspectos emocionais, psicológicos e sociais que desempenham um papel



fundamental na forma como as pessoas interagem com a informação, como acessam e compartilham conhecimento. A compreensão da SM dentro desse contexto é vital para abordar os desafios de bem-estar e inclusão, promovendo uma relação saudável entre os indivíduos, a informação e a sociedade. A atenção à SM na CI não apenas contribui para a qualidade do engajamento com a informação, mas também para a construção de ambientes informacionais mais sensíveis, empáticos e eficazes, alinhados com as necessidades e bem-estar dos indivíduos e das comunidades.

No que diz respeito às tendências futuras, a SM desempenha um papel de grande relevância, não apenas devido à subjetividade inerente ao fenômeno do adoecimento mental, mas também no âmbito da educação cidadã e das práticas da CI. Ela transcende questões médicas e busca influenciar a maneira como as pessoas são educadas e como a informação é disseminada. Nesse cenário, os profissionais da informação, como bibliotecários, museólogos e arquivistas, desempenham um papel crucial ao adotarem uma abordagem informativa, emancipatória e colaborativa. Seu objetivo é estimular diálogos, participação e respeito às diversas opiniões e necessidades dos usuários. Ademais, busca-se promover aprendizagens educativas abertas em espaços de educação não formal que estejam em sintonia com as demandas sociais e culturais locais e globais, incluindo a questão da escuta ativa e a atenção psicossocial.

Portanto, o enfoque emancipatório e colaborativo da CI em relação à SM pode criar um ambiente propício para a conscientização, compreensão e apoio mútuo em relação a essa área, promovendo uma sociedade mais acolhedora, inclusiva e solidária. Já, no contexto da implementação da reforma psiquiátrica no Brasil¹, é evidente que ela representou um marco significativo na promoção de alternativas aos manicômios por meio da criação de serviços psicossociais. Apesar de ainda não ter sido totalmente erradicada a presença dessas instituições, a reforma ganhou força com o apoio das vozes populares, buscando uma abordagem de cuidado em SM mais empática e integrativa.

Ante as novas concepções acerca da abordagem preventiva dos quadros de patologias mentais, convém refletir o papel dos espaços públicos na promoção do bem-estar, tal como concebido pela OMS. A realidade imposta pela pandemia do COVID-19 trouxe à tona

¹ Entretanto, a jornada da reforma psiquiátrica também enfrentou complexos obstáculos e desafios institucionais, particularmente provenientes de instituições conservadoras que defendiam a manutenção dos manicômios como centros de atendimento psiquiátrico. A resistência à mudança e a aderência ao modelo tradicional de cuidado dificultaram o avanço da reforma em algumas circunstâncias. A superação dessas barreiras e a busca por uma abordagem mais humanizada e respeitosa são etapas cruciais para progredir na construção de uma sociedade equitativa e democrática em relação à SM (Amarante; Nunes, 2018).



discussões sobre o agravamento dos quadros de SM, ante o isolamento. Além disso, os meios de comunicação têm demonstrado uma maior abertura ao abordar questões transversais à saúde mental, como o suicídio, por exemplo (Betshe, 2018).

Sendo a CI um campo que dialoga com as ciências arquivísticas, museológicas, biblioteconômicas, cabe refletir em que medida os arquivos, museus e bibliotecas contribuem para aquilo que Costa (2012, p.91) chama de “saúde cultural” dos usuários. A SM ante este novo paradigma, que enxerga o ser humano a partir de uma ótica integral, pode se beneficiar do conhecimento que vem sendo produzido em outras áreas para além da medicina.

A exemplo disso, convém citar que em 1946, a Dr.^a Nise da Silveira, psiquiatra alagoana, criou ateliês de arteterapia no Hospital Psiquiátrico do Engenho de Dentro, Rio de Janeiro, onde tratou seus pacientes, dando-lhes “o prazer de lidar com as emoções provocadas pela arte” (Costa, 2020, p.149). Tal prática culminou na criação do Museu de Imagens do Inconsciente, importante marco na história da reforma psiquiátrica no Brasil, tornando-se centro de referência na área da SM.

Convém ainda abarcar os estudos da Wellcome Trust Foundation e o Science Museum de Londres, desenvolvidos em 1997, quando estudavam a interação entre artistas e cientistas, considerando-a um território propício à fecundação da neuroarte².

Um terceiro exemplo ocorreu em Roma, em meados dos anos 2000, quando os professores Massimo Cicogna e Stefania Rocchi do Instituto de Psicologia de Roma realizaram um estudo com casais que frequentam os museus da cidade. Os estudos demonstraram que:

[...] Amor à arte fortalece a saúde. Amar a arte e gostar de conviver com ela torna a vida mais saudável, o intelecto muito mais ativo e combate a depressão. Visitar museus com frequência pode ajudar a recuperar a serenidade necessária para enfrentar os problemas do dia a dia. O contato constante com a arte aumenta a capacidade de atenção, desempenho sexual e segurança em si mesmo. Também melhora o estilo de vida de qualquer pessoa (Cicogna; Rocchi, 2005, p. 10).

De fato, ao explorar exposições artísticas, acervos históricos ou obras literárias, as pessoas são convidadas a expandir seus horizontes intelectuais e emocionais, estimulando a curiosidade e o pensamento crítico. Essa interação com o patrimônio cultural e artístico, a sensação de maravilha ao descobrir novos conhecimentos e a conexão com as narrativas do

² Neuroarte é um termo que designa uma série de expressões associadas a artes plásticas e neurociências. O termo expressa fenômenos mistos nas duas áreas, que podem ser fusões, influências de ambas as partes ou, inclusive, material artístico produzido por indivíduos que sofrem de problemas neurológicos ou psiquiátricos (SBPC, 2004). Destarte, a neuroarte ao mesmo tempo se utiliza da neurociência para enriquecer a experiência artística e traz a compreensão de como o campo cerebral interage.



passado têm o potencial de fomentar um sentimento de pertencimento e significado. Isso, por sua vez, pode contribuir para uma mente mais equilibrada e saudável. Essas contribuições não se limitam apenas à saúde mental, mas também desempenham um papel fundamental na comunicação em saúde, ao esclarecer os determinantes de saúde que compõem o cotidiano das pessoas (Spink, 2018).

Sendo assim, popularmente convencionou-se a ideia de que as instituições museais são os principais locais de guarda dos artefatos artísticos e culturais das sociedades. No entanto, destacado Thiesen (2009), arquivos e bibliotecas também desempenham um papel igualmente relevante tanto na pesquisa quanto na construção do conhecimento, bem como na apreciação dos bens culturais produzidos pela humanidade e preservados nessas instituições. A importância dessas três formas de instituições para a construção da história e da memória da humanidade tem sido reconhecida ao longo do tempo (Tanus, 2014). Elas atuam como guardiãs de bens culturais e patrimoniais que desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da sociedade. A exploração desses espaços oferece a oportunidade de nos apropriarmos da história, memória e identidade de nossas sociedades, permitindo-nos compreender a riqueza da diversidade cultural, os diversos tipos de patrimônio, tanto material quanto imaterial, bem como as extensas coleções bibliográficas, arquivísticas e museológicas disponíveis (Vilhena e Dias, 2019, p. 81).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O diagnóstico atual se enquadra na categoria de estudo exploratório de natureza bibliográfica. O método predominante utilizado neste estudo é o quantitativo, empregando indicadores bibliométricos para examinar a produção científica no campo da CI, relacionando-se ao problema abordado (Costa; Miguel; Silva, 2020).

O exame de métricas nesse contexto não é uma tarefa trivial, mas sim uma empreitada que se mostra desafiadora. Demanda a coleta de dados e a observância das leis que regem a produtividade dos periódicos (Lei de Bradford), a produtividade dos autores (Lei de Lotka) e a frequência das palavras (Lei de Zipf). Tais métricas conferem insights valiosos acerca do padrão da produção científica na área da CI quando se trata da SM .

O estudo se reveste de uma abordagem descritiva, tal como delineado por Gil (2008), sendo apropriado para traçar um panorama de uma realidade específica e estabelecer conexões entre variáveis. O escopo da pesquisa abarca os artigos científicos indexados nos periódicos científicos da base BRAPCI, concentrando-se sobretudo na literatura do século XXI,



abrangendo o período de 2012 a 2022.

Nesse sentido, o estudo visar registrar uma visão abrangente e atualizada da produção científica relacionada à SM no âmbito da CI, buscando identificar padrões, tendências e contribuições relevantes nesse campo específico. A análise de indicadores bibliométricos tem um crucial papel de proporcionar uma apreensão sobre a evolução de uma temática e sua importância para a CI ao decorrer do tempo (Costa; Miguel; Silva, 2020). Utilizando essas informações, o estudo exploratório instaura um panorama da produção científica relacionada às interfaces entre SM e CI. Isso permite destacar diversos aspectos, como as tendências nas publicações ao longo do tempo, os autores mais produtivos, os periódicos de maior relevância e os temas frequentemente abordados nos documentos indexados. Por conseguinte, a análise direcionada por parâmetros bibliométricos desempenha uma função crucial no impulso do progresso científico, proporcionando percepções valiosas a pesquisadores, instituições acadêmicas, agências financiadoras e tomadores de decisão. Tais análises contribuem de maneira significativa para a contínua evolução e aperfeiçoamento das pesquisas em diversas áreas do conhecimento.

Os estudos de natureza bibliométrica têm uma função primordial no enriquecimento do entendimento acerca de um tema específico, permitindo a investigação de diversos aspectos relacionados à produção científica, tais como os principais autores, instituições e revistas científicas que se destacam em determinada área. Esse ponto é corroborado por Alvarado-Urbizagastegui (2008), Tano e Hayashi (2015), Machado Junior et al. (2016) e Silva, Miguel e Costa (2021), os quais reforçam a relevância desses estudos na compreensão da produção científica em campos específicos.

A abordagem da bibliometria é intrinsecamente ligada à CI, porém sua aplicação estende-se a todas as áreas do conhecimento para mensurar a produção científica, como destacado por Silveira, Miguel e Lima (2021). Essa metodologia emprega técnicas quantitativas para identificar padrões comuns entre os artigos científicos, analisando aspectos estatísticos relacionados ao número e à evolução de documentos, bem como a autoria e os periódicos mais prolíficos em um campo específico de estudo.

A escolha da base de dados Brapci para o presente estudo é respaldada pelo fato de disponibilizar dados acessíveis e por possuir um vasto acervo bibliográfico especializado em biblioteconomia, CI e disciplinas afins. Essas características conferem à base uma relevância notável e uma adequação substancial para a condução da análise bibliométrica sobre a temática da SM na CI. Ao fazer uso dessa fonte, antecipa-se a obtenção de informações precisas e abrangentes, fundamentais para a condução eficaz deste estudo exploratório.



A coleta de dados foi conduzida empregando suas estratégias de busca e as ferramentas disponíveis. Os campos de interesse selecionados para análise abordaram o título dos artigos, os autores, os anos de publicação, os periódicos científicos e as palavras-chave contidas nos metadados dos itens. A execução da coleta ocorreu em 27 de julho de 2023, resultando na obtenção de um total de 60 documentos provenientes de periódicos e eventos científicos indexados pela Brapci.

Os dados assim adquiridos foram organizados e tabulados por meio do software Microsoft Office Excel. Nesse sentido, foram elaboradas planilhas de dados no formato .xls, facilitando a criação de tabelas e gráficos que permitirão expor a interpretação dos resultados, bem como apresentar as publicações correlatas à temática da SM (incluindo a busca pelo termo em inglês, ‘mental health’ e, a expressão em espanhol, ‘salud mental’) dentro do Acervo Brapci.

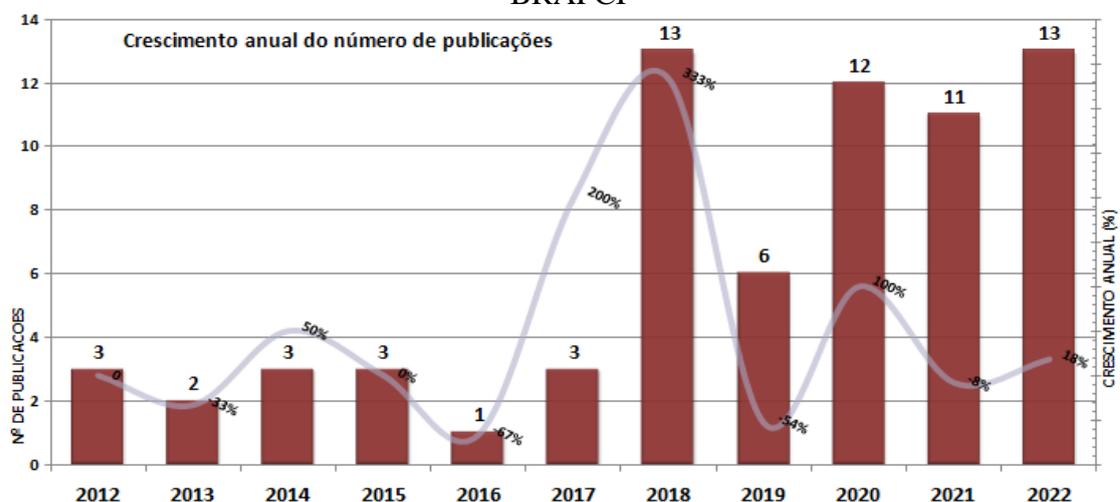
Em síntese, a abordagem bibliométrica adotada no presente estudo exploratório não apenas ampliou a compreensão da produção científica centrada na convergência entre SM e CI, mas também forneceu percepções preciosas para guiar futuras investigações e intervenções nesse campo. A análise das métricas e indicadores bibliométricos propiciou uma visão global das tendências, dinâmicas e atores envolvidos nesse âmbito de conhecimento, desvendando as conexões entre a produção acadêmica, a SM e a disseminação de informações. Nesse cenário, a metodologia bibliométrica surge como recurso essencial para explorar e avaliar o desdobramento dessas discussões, contribuindo na identificação de lacunas, na formulação de diretrizes políticas e na expansão do diálogo acadêmico e social em torno dessa temática crucial.

DESTAQUE DOS RESULTADOS

Nesta seção, são apresentados os aspectos métricos relacionados à produção científica de artigos de periódicos sobre a temática SM e que encontram-se indexados na Brapci, na abrangência temporal de 1 de janeiro de 2012 a 31 de dezembro de 2022. Observa-se que, embora o termo ‘Saúde Mental’ tenha surgido no final do século XX, a produtividade científica nesse campo vem apresentando um significativo crescimento na área da CI na segunda década do século XXI. Esse aumento indica que a temática da saúde está sendo impulsionado por práticas colaborativas e pela reestruturação de programas e políticas públicas, envolvendo diversos agentes, observatórios e esforços no âmbito da judicialização do direito à rede de atenção em SM. A ilustração a seguir (Figura1) demonstra a distribuição anual dos artigos ao longo dos dez anos.



FIGURA 1 – Sondagem anual das publicações científicas no tema SM na Base de Dados BRAPCI



Fonte: Elaborado pelos autores; dados do estudo advêm da análise na Brapci - sondagem jul. 2023.

O exame bibliométrico, indica a quantidade de publicações no recorte temporal (2012 a 2022), com a temática SM, e destaca: a produtividade das revistas científicas, a produtividade dos pesquisadores e das palavras-chave como citam Costa, Miguel e Silva (2022) e adota a avaliação Qualis/Capes Quadriênio 2017-2020 oficialmente como nova metodologia de avaliação de revistas na Plataforma Sucupira (a base padronizadora do Sistema Nacional de Pós-Graduação brasileira).

A partir do ano de 2019, observa-se um aumento significativo na produção de publicações relacionadas à temática de saúde mental. Nos últimos três anos, de 2020 a 2022, esse crescimento na produção de conteúdo se intensificou, impulsionado pelos debates em torno da saúde no contexto da pandemia de COVID-19, também conhecida como pandemia de coronavírus. No ano de 2023, esse crescimento se destaca ainda mais, com um total de 13 publicações, o que representa um aumento de mais de 300% em comparação com o indicativo dos cinco anos anteriores, durante os quais foram recuperadas apenas três publicações relacionadas a essa temática. Esse cenário reflete a crescente importância e relevância do assunto da SM na era contemporânea.

Ademais, compreende-se que a comunicação é o cerne da ciência, envolve vários organismos em paulatino desenvolvimento – mas para isso ser plausível, é imprescindível que as informações científicas sejam expostas. Perfazer e tentar depreender os caminhos que levam à temática SM sair da incipiente pauta das pesquisas na Pós-Graduação em CI é desafio na atuação da CI no campo educacional.

Percebe-se, portanto, que ao longo dos últimos onze anos (2012 a 2022), os artigos de



periódicos na área de Ciência da Informação têm tratado a saúde mental como um meio e um processo que direcionam o foco para as práticas de mediação em unidades de informação. Essa perspectiva da articulação dos serviços demonstra como a SM não é apenas uma questão individual, mas também um elemento que se reflete em sistemas de sustentabilidade, políticas públicas, Parcerias Público-Privadas (PPPs) e fomenta outras interação com outros mecanismos socioeducacionais e culturais relacionados à cidadania. Essa abordagem compartilha princípios, construções e uma expectativas daética informacional, destacando a seriedade de se considerar a SM como um componente integral das práticas de informação e mediação no contexto do Brasil.

Nesse contexto, ao longo do período de 2012 a 2022, observa-se que a saúde mental avançou e assumiu várias formas de articulação de acordo com sua aplicação na CI. De acordo com Oliveira, Rosa e Teixeira (2021, p. 84), a saúde mental se revela como uma das estratégias a serem adotadas pelos bibliotecários para promover a disseminação assistencial (socius saudável). Além disso, no mês de outubro, que foi instituído em 1992 pela Federação Mundial de Saúde Mental com o propósito de chamar a atenção pública para esse tema ainda tabu na sociedade, destaca-se a pauta relacionada ao Dia Internacional da Saúde Mental.

Nesse sentido, é importante destacar que os trabalhos mais recentes introduzidos na Brapci (2020 a 2022) têm o potencial de promover a saúde mental em termos de equidade, economia política, direitos humanos, biopolítica, sustentabilidade e tecnologia social. Eles contribuem para uma práxis educativa coletiva, evidenciando que a saúde mental crítica está inserida no debate no campo da educação. Como uma prática social historicamente construída, ela representa um espaço de disputa entre diferentes concepções de mundo, de ser humano e de sociedade, que fundamentam as teorias educacionais e propostas pedagógicas (Lopes; Loureiro, 2022).

Em termos gerais, a globalização da saúde mental torna mais acessível sua constituição, e essa produção documental adquire maior visibilidade na sociedade como um todo. No entanto, os projetos relacionados à saúde mental precisam ser efetivamente implementados para cumprir sua função social. Isso envolve uma série de agências e fluxos de informação, bem como decisões, mercados e a circulação de pessoas e capitais em escala global. Observa-se que o perfil e o padrão de crescimento da produção acadêmica relacionada à saúde mental estão presentes em conferências e revistas de alta qualidade, como aquelas classificadas como 'Extrato A' no sistema Qualis de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

A estratificação 'Qualis Capes periódicos' é baseada nos parâmetros do quadriênio 2017-



2020 na área de Comunicação e Informação e está disponível na Web Plataforma Sucupira. Essa plataforma é um sistema de coleta de informações, análises e avaliações que serve como base padronizadora para o Sistema Nacional de Pós-Graduação brasileiro. A ilustração a seguir (Tabela 1) especifica os periódicos identificados no levantamento:

TABELA 1 – Periódicos indexados na Brapci que publicaram artigos sobre SM

Título	Quantid.	ISSN	Classificação	Perc.
Acervo - Revista do Arquivo Nacional	1	2237-8723	A1	9 15%
Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud (Cuba)	6	2307-2113	A2	
Informação & Informação	1	1981-8920	A2	
Palabra Clave (Argentina)	1	0122-8285	A2	37 62%
Reciis - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde	23	1981-6278	A3	
Inclusão Social	3	1808-8678	A3	
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	2	1980-6949	A3	
Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som - Policromias	1	2448-2935	A3	
Perspectivas em Gestão & Conhecimento	2	2236-417X	A4	
Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	2	1414-0594	A4	
AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento	1	2237-826X	A4	
Ciência da Informação	1	1518-8353	A4	
Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas	1	0873-5670	A4	
Revista P2P e INOVAÇÃO	1	2358-7814	A4	
Revista Conhecimento em Ação	1	2525-7935	B1	5 8%
Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	1	1983-5116	B1	
Comunicação & Informação	2	1415-5842	B2	
Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação	1	2358-3193	B2	5 8%
Revista Fontes Documentais	3	2595-9778	B3	
Revista Folha de Rosto	1	2447-0120	B3	
Iberoamerican Journal of Science Measurement and Communication	1	2709-7595	B4	4 7%
Asklepion: Informação em Saúde	2	2763-8960	-	
Ciência da Informação Express	1	2675-8717	-	
Ensaio Geral	1	2764-1953	-	1
TOTAL 24 - Revistas	60	-	-	1

Fonte: Elaborado pelos autores; dados da Brapci e avaliação Qualis/Quadriênio 2017-2020, jul. 2023.

É notável que os quatorze primeiros periódicos listados na Tabela 1 tenham publicado um total de 46 artigos relacionados à Saúde Mental, o que representa aproximadamente 77%



do total. Esses periódicos se destacam, pois estão qualificados e classificados no Qualis Capes nas categorias A1 a A4, indicando sua relevância e influência no campo acadêmico. Já a classificação B1 e B2 Qualis-Capes engloba um conjunto menor de publicações, correspondendo a cinco artigos, o que representa aproximadamente 8% do total, distribuídos em quatro periódicos.

A Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde (RECIIS), editada desde 2007 pelo Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e classificada como Qualis A3, apresentou 23 publicações, representando 38% do total de artigos recuperados sobre o tema da saúde mental na Brapci (junho de 2023). Por sua vez, a Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud, com ISSN 2307-2113 e classificação Qualis A2, contribuiu com seis itens documentais, representando aproximadamente 10% da produção científica sobre o assunto na Brapci. Em conjunto, essas duas revistas compreendem 48% da produção científica total, o que equivale a 29 artigos (48%) sobre o tema da SM na Brapci (junho de 2023). Portanto, é possível afirmar que o tema da SM é uma relevante pauta nos principais veículos de comunicação científica, sendo que a Brapci recupera 24 revistas que contribuem para a divulgação científica nesse âmbito. Já, no que diz respeito à identificação das características da autoria dos artigos, a composição da equipe envolvida na produção é a seguinte:

QUADRO 1 – Características das publicações indexadas na Brapci

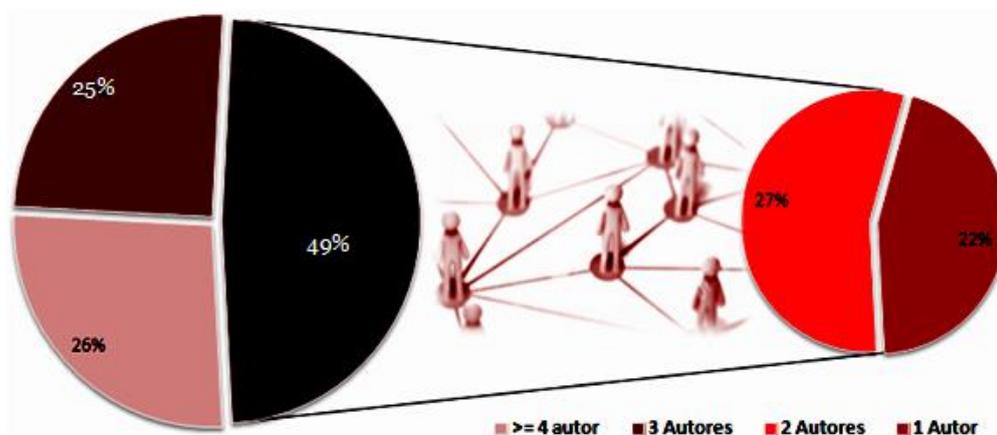
Publicações Indexadas Na Brapci (2012 A 2021) Da CI Com Tema Da SM			
ARTIGOS: Produção – 60 itens documentais	Autoria única - 1 autor	13 itens	22%
	Duplas - 2 autores	16 itens	27%
	Trios - 3 autores	15 itens	25%
	4 a 6 autores	11 itens	18%
	> 6 autores	5 itens	8%
AUTORIA: Pesquisadores/ autores envolvidos	Mulheres	~ 140 autores	69%
	Homens	~ 62 autores	31%

Fonte: Elaborado pelos autores; com base nos dados da pesquisa - Brapci, jul. 2023.

Os resultados revelam que cada um dos 202 pesquisadores envolvidos nessa temática, seja individualmente ou em colaboração, no período de 2012 a 2022. Desse total, 13 trabalhos são expressão de autoria única, 16 artigos resultam de colaborações entre dois pesquisadores, 15 publicações envolveram grupos de três estudiosos, e outros 16 itens envolvem a participação de quatro ou mais integrantes na sua produção. Esse panorama demonstra a variedade de abordagens e colaborações na pesquisa sobre SM dentro da área da CI.



FIGURA 2 – Característica da Autoria na publicações científicas com o tema SM na Base BRAPCI



Fonte: Elaborado pelos autores; dados da pesquisa das indexações da Brapci - sondagem jul. 2023.

Com base na análise dos resultados e na aplicação da fórmula de Lotka, ajustada por Price, é possível concluir que aproximadamente 1/7 da literatura sobre a temática de Saúde Mental, e menos de 1/30 dos autores, estão associados a uma alta produtividade. No total, há sete pesquisadores entre os 202 analisados que apresentaram duas ou mais publicações indexadas nessa temática no período de 2012 a 2022. Portanto, a produtividade dos autores nesse campo de pesquisa não demonstra uma extensa variabilidade, sendo que a maioria dos pesquisadores contribui com um único trabalho. Conforme o reconhecimento crescente da relevância da SM nas agendas global e local, a intersecção com a CI emerge como uma esfera estratégica para fomentar sociedades mais esclarecidas e conscientes quanto a SM.

Destaca-se que a forma de publicação mais comum nesse campo de estudo é por meio de colaborações entre duplas de pesquisadores, totalizando 16 artigos. É importante ressaltar a significativa contribuição de autoras femininas que desempenharam um papel pioneiro e precursor na pesquisa sobre Saúde Mental no contexto da Ciência da Informação, mesmo que o número total de pesquisadores nesse campo não seja elevado. No período de análise que abrange os últimos 11 anos de pesquisa na Brapci, algumas pesquisadoras se destacaram, com duas ou mais publicações em seu nome. Nomes como Arlinda Barbosa Moreno (ID Lattes: 4276820048204968), Daniela Câmara Pizarro (ID Lattes: 9018524527620180), Ieda Pelogia Martins Damian (ID Lattes: 6732213490679586), Mariana Bteshe (ID Lattes: 6545170514548258), Rafaela Carolina da Silva (ID Lattes: 4401853956270224) e Ricardo De Lima Chagas (ID Lattes: 6129382416041867) foram especialmente relevantes para o desenvolvimento do conhecimento nessa intersecção entre Saúde Mental e Ciência da



Informação. Ao todo, identificamos 202 pesquisadores nesse recorte temporal, sendo a maioria deles (cerca de 70%) do gênero feminino.

Já na sondagem acerca das palavras-chaves mais frequentes é possível ressaltar tópicos representativos do conhecimento interdisciplinar como uma dimensão nova e necessária ao pensamento atual sobre o meio ambiente, no âmbito da Arquivologia (tópicos da Agenda 2030, Arquivo – Sustentabilidade, Arquivo Intermediário, Bens Públicos, Mediação, Sistema de auxílio à decisão) e na Biblioteconomia, no plano das práticas e do empírico (revela a atuação das bibliotecas públicas, escolares, universitárias, especializadas, particulares, comunitárias e os pontos de leitura direcionando as formas de ação cultural, fabricação cultural e animação cultural que envolve a questão da SM.

Ao consultar o Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP), que centraliza informações sobre os grupos de pesquisa em atividade no país e é mantido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), observa-se que, no contexto da CI, existem apenas dois registros de grupos que abordam o tema 'Saúde Mental'. Esses grupos são: I) Laboratório de Pesquisa em Informação e Informática em Saúde - LAPIIS, vinculado à Universidade Federal de Alagoas (UFAL); e II) Núcleo de Estudos e Pesquisas em Informação, Representação, Memória e Subjetividades - INFORMES, vinculado à Universidade Federal do Cariri (UFCA). Essa limitada representação aponta para uma relação ainda incipiente entre as áreas de SM e CI, destacando a necessidade de fortalecer os laços e promover um diálogo interdisciplinar mais robusto entre esses campos do conhecimento.

Além dessa observação, é pertinente destacar que o direito ao acesso à informação em saúde, intrinsecamente ligado às políticas implementadas pelo Estado brasileiro (e que estar muito longe de expressar simultânea coesão social), desempenha um papel de extrema importância ao fomentar uma maior participação da sociedade nas decisões que abrangem questões sociais complexas. Esse direito, consagrado constitucionalmente, situa diretrizes essenciais para a preservação da saúde pública no país.

Na conjuntura do **Patrimônio Laboral e Econômico-Financeiro**, está havendo um reconhecimento crescente do impacto da saúde mental na produtividade e no bem-estar dos trabalhadores. Empresas e organizações estão adotando políticas e programas de apoio à saúde mental no local de trabalho. Argumenta-se assim que expor a SM no primeiro mês do ano é incluir no planejamento anual a importância do autocuidado diário, de estar atento aos sinais físicos e emocionais que se antecipam aos transtornos e que podem impactar sua produtividade pessoal e profissional.

Na diretivas do **Patrimônio Informativo do Estado**, observa-se um aumento na



conscientização sobre a SM, acompanhado por um maior destaque dado à importância de discutir questões relacionadas à saúde mental e à redução do estigma associado a esses temas. Além disso, na esfera cultural, percebe-se uma mudança na representação da SM na mídia e na cultura popular, o que pode impactar a percepção pública e a compreensão dessas questões. É crucial que bibliotecários, arquivistas e museólogos considerem a SM em seu trabalho, uma vez que as pessoas e as instituições estão cada vez mais preocupadas com o bem-estar individual e coletivo. Como exemplo, muitas pessoas buscam informações sobre lazer, sono, alimentação saudável e prática de exercícios, e esses elementos estão intrinsecamente ligados ao campo da saúde mental, além de desempenharem um papel importante no contexto dinâmico da informação.

No âmbito do **Patrimônio Histórico-Educativo**, observa-se uma crescente pressão para alocar recursos e desenvolver políticas públicas que atendam às necessidades de SM da população. Isso inclui o acesso a serviços de SM de qualidade e o desenvolvimento de estratégias de prevenção. Além disso, os avanços científicos estão contribuindo para o desenvolvimento de novas abordagens terapêuticas e estratégias de intervenção na SM, melhorando as opções de tratamento e promovendo uma compreensão mais profunda das interações e desafios socioambientais e infotecnológicos.

No entanto, é importante ressaltar que essa temática enfrenta desafios de ordem epistemológica (enquanto patrimônio humanístico e científico), que complicam as definições conceituais e teóricas fundamentais para a SM no contexto da CI. Embora o debate esteja em estágios iniciais, reconhece-se que o campo da CI se depara com transições e transformações práticas e interdisciplinares de pesquisa, ensino e cooperação. Isso a torna essencial – no enquadramento da Extensão Universitária e da Transformação Digital – para a construção de um discurso aglutinador capaz de abranger de maneira profusa e coesa a complexidade e dinâmicas (de identificação, preservação, valorização e divulgação) do patrimônio cultural da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A SM está evoluindo em resposta a uma série de fatores, e essa transformação tem o potencial de melhorar o acesso ao tratamento, reduzir o estigma e promover o bem-estar mental de indivíduos e comunidades. Diante da identificação de indicadores diagnósticos e métricos da informação, é possível constatar um movimento crescente dessa temática em torno de datas efemérides relacionadas a campanhas de conscientização e diversas agendas voltadas para a defesa dos direitos humanos.



Nesse cenário dinâmico de informações, a abordagem da SM (na práticas socioculturais em saúde ou comunicação e informação em saúde como direitos humanos) encontra um terreno fértil nas práticas de mediação presentes em instituições formais e não formais de educação. Assim, essa temática avança na segunda década do século XXI, integrando preocupações essenciais presentes na Agenda 2030, um plano global de ação que abrange os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas. Essa agenda de sustentabilidade representa um compromisso para promover o bem-estar das pessoas, do planeta e da prosperidade social.

Nesse sentido, o estudo procurou investigar o número de artigos publicados sobre SM na âmbito da CI, identificando um total de 60 artigos. Esse levantamento permitiu traçar um panorama que engloba 24 periódicos indexados na Brapci e 202 pesquisadores ativos nesse campo. No que diz respeito à colaboração entre autores, foi observado que a participação em dupla ocorreu em 16 publicações indexadas e recuperadas na Brapci, representando um pouco mais de 1/4 do conjunto de dados abrangendo o período de 2012 a 2022, com números semelhantes para publicações que envolvem grupos de três pesquisadores.

É fundamental destacar a significativa contribuição de pesquisadores que, de forma pioneira, se destacaram na produção de conhecimento sobre SM no âmbito da CI, no período abordado por esta pesquisa. Entre eles, merecem destaque os seguintes nomes e seus respectivos intuições: Arlinda Barbosa Moreno (pesquisadora da Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública), Daniella Camara Pizarro (docente Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC), Ieda Pelogia Martins Damian (docente da Universidade de São Paulo - USP), Mariana Bteshe (chefe da Unidade Docente Assistencial de Saúde Mental e Psicologia Médica do Hospital Universitário Pedro Ernesto - HUPE, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ), Rafaela Carolina da Silva (docente na Universidade Estadual Paulista 'Júlio de Mesquita Filho' - Unesp) e Ricardo De Lima Chagas (pesquisador no Laboratório de Tecnologia e Inovação na Educação, Pesquisa e Extensão em Atenção Psicossocial e Drogas - APIS, da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC). Esses pesquisadores desempenharam um papel fundamental na construção do conhecimento sobre a interseção entre SM e CI, contribuindo significativamente para o avanço dessa área de estudo e, algumas maneiras pelas quais eles ajudaram no debate da SM são:

- **Produção de Conhecimento:** por meio de suas pesquisas, eles contribuíram para a produção de conhecimento na interseção entre SM e CI. Isso envolveu a realização de estudos, análises e investigações que forneceram insights valiosos sobre como a informação e a tecnologia podem ser utilizadas para melhorar a compreensão, o tratamento e o suporte à saúde mental.



- Desenvolvimento de Recursos: observa-se que são desenvolvidos recursos, como sistemas de informação, bancos de dados ou ferramentas de gerenciamento de informações, que auxiliam na organização e disseminação de informações relevantes para a SM.
- Sensibilização e Advocacy: alguns estudiosos são envolvidos em atividades de sensibilização e advocacia (visto que o adoecimento mental é um quesito tabu, reprimido socialmente, à custa do mastodôntico estranhamento que reverbera no imaginário social), tonifica o mérito da SM na CI e, propagandeando e alavancando políticas e práticas informacionais que beneficiem as pessoas com problemas de SM e que também são as menos propensas a receber serviços adequados (Paho, 2022).
- Apoio à Tomada de Decisão: as pesquisas tem contribuído para políticas públicas e a tomada de decisões informadas no campo da SM, ao se fornecer dados e evidências que ajudam os profissionais de saúde e os responsáveis pelas políticas a desenvolver abordagens mais eficazes para lidar com intervenções e do cuidado no território em SM.
- Formação e Educação: alguns desses pesquisadores tem contribuído para a formação e educação de profissionais da área da saúde mental, compartilhando seus conhecimentos por meio de palestras (youtubers e a luta antimanicomial), workshops (ao estabelecer, no processo comunicacional, fins de educação em SM ou prevenção do suicídio) e demais publicações acadêmicas.

A temática tem melhor destaque quantitativo no ano de 2014 e 2018, onde sucedem quatro produções relativas à temática, no entanto, verifica-se que ocorrem oscilações no ritmo das publicações nos anos seguintes e o ano de 2016 não registra nenhum tipo de publicação científica para a temática da SM. Em suma, a análise dos resultados evidencia a existência de uma lacuna significativa de pesquisas na área da SM na CI. Diversos fatores podem estar contribuindo para isso, incluindo a falta de incentivos por parte das instituições acadêmicas e das agências financiadoras, a falta de capacitação dos pesquisadores para a interdisciplinaridade, e a ausência de políticas públicas voltadas para a promoção da SM. É necessário adotar medidas para estimular a pesquisa na área, incluindo a capacitação dos pesquisadores e a adoção de políticas públicas e apoio financeiro para a realização de pesquisas na área.

Os resultados deste estudo aguçam a aplicação da Lei de Lotka na literatura de SM, sem ser obversa a noção convencional de que essa lei se aplica principalmente a disciplinas em que os autores têm uma produção limitada de trabalhos. Embora mais de 80% dos autores tenham publicado apenas um trabalho, e menos 20% publicam mais de um artigo, a análise revelou que a Lei de Lotka se adequa à realidade da produção acadêmica em SM. Essa constatação vai de



encontro à observação de Alvarado-Urbizagastegui (2008, 2009) sobre a obsolescência crescente da literatura relacionada à Lei de Lotka.

Em relação ao gênero, é importante destacar que aproximadamente 7 em cada 10 autores que contribuíram para a produção de artigos sobre Saúde Mental na área de Ciência da Informação são mulheres. Dentre os 24 periódicos científicos analisados, a Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde (RECIIS), editada pelo Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict) da Fiocruz desde 2007, se destaca quantitativamente, apresentando 23 artigos relacionados à SM na CI. Esses artigos estão distribuídos ao longo dos anos, com um em 2014 e um em 2020; dois em 2015, 2017 e 2018; três em 2012 e 2019; quatro em 2021; e cinco em 2022. Em suma, os resultados indicam a imprescindibilidade de políticas públicas que incentivem a pesquisa na interseção entre SM e CI, a fim de ampliar as discussões e interfaces sobre esse tema. Isso pode favorecer significativamente a via da conscientização, especialmente durante campanhas como o 'Janeiro Branco', e para estimular a atuação não apenas dos profissionais de saúde, mas de profissionais de todas as áreas, além de conscientizar a sociedade em geral. Essas ações desempenham um papel precípua na promoção de mudanças e melhorias nesse cenário e nas práticas relacionadas à SM.

Ao analisar o Painel DGP, nota-se que o uso do descritor 'Saúde Mental' ainda é limitado nas linhas de pesquisa da CI no Brasil. É relevante ressaltar que a presença constante de atividades de pesquisa em uma Instituição de Ensino Superior (IES) é uma condição prévia para sua inclusão no DGP, e não o contrário. Isso sugere a necessidade de fomentar e promover pesquisas relacionadas à SM dentro da CI para expandir o conhecimento nessa área.

Grosso modo, a SM na CI ainda está em um estágio incipiente de desenvolvimento e tem potencial para medrar por meio de um debate sobre sua identidade, memória, desafios e interconexões. Para isso, é fundamental que a SM na CI seja abordada de maneira reflexiva e corajosa, contribuindo para a transparência e democratização do conhecimento, especialmente no contexto dos direitos humanos. Esse processo requer um diálogo interdisciplinar contínuo e inclusivo, que abranja diferentes contextos geográficos, históricos, patrimoniais e segmentos sociais. Destarte, a proposta é construir uma ubertosa rede de estudo em SM no Brasil, considerando suas diversas dimensões e consequências, e não apenas reproduzir o que já é feito em outros lugares mas incluir foco para a questão da Educação em Saúde. Isto é de fato um caminho desafiador, mas é necessário para se avançar na compreensão e no enfrentamento das questões relacionadas à SM no dinâmico âmbito (ações e programas) da Comunicação e Informação.



REFERÊNCIAS

- ALVARADO-URBIZAGASTEGUI, Ruben. A produtividade dos autores sobre a lei de Lotka. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 37, n. 2, 2008. DOI: 10.18225/ci.inf.v37i2.1214. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1214>. Acesso em: 14 set. 2023.
- ALVARADO-URBIZAGASTEGUI, Ruben. Obsolescência da literatura sobre a lei de lotka. **DataGramZero - Revista de Ciência da Informação**, v. 10, n. 1, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/6419>. Acesso em: 14 set. 2023.
- AMARANTE, Paulo ; NUNES, Mônica de Oliveira. A Reforma Psiquiátrica no SUS e a Luta por uma Sociedade sem Manicômios. **Ciê. Saúde colet.**, Rio de Janeiro, jun.2018. Disponível em : <https://bvsm.sau.de.gov.br/sau.de-mental-no-trabalho-e-tema-do-dia-mundial-da-sau.de-mental-2017-comemorado-em-10-de-outubro/>. Acesso em 12 set. 2023.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **O que é CI**. Belo Horizonte: KMA, 2018. E-book. Disponível em: https://issuu.com/bibliotecadigital-esramada/docs/o_que_ciencia_da_informao. Acesso em: 03 jun. 2022.
- BITTENCOURT, André ; HOELZ, Maurício. (Org.). Simpósio Mundo Social e pandemia. **Sociol. Antropol**: Rio de Janeiro, p. 261-435, ago. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sant/a/gFZZnKvcB3YcdqVKPmxR5zs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2023.
- BRAPCI: BASE DE DADOS REFERENCIAL DE ARTIGOS DE PERIÓDICOS EM CI. Acervo de Publicações Brasileiras em CI . Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul: UFRGS, 2008-. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/>. Acesso em: 30 dez. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Reforma Psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**. Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental : 15 anos depois de Caracas, Brasília, 07 a 10 de novembro de 2005. Disponível em: https://bvsm.sau.de.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf. Acesso em: 11 set.2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 162 p. Disponível em: https://bvsm.sau.de.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_doenca_cronica_cab35.pdf. Acesso em: 13 set.2023.
- BTESHE, Mariana. O suicídio na mídia: reflexões para o cuidado em saúde mental. Revista Eletrônica de Comunicação, **Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, 2018. DOI: 10.29397/reciis.v12i3.1597. Disponível em: <https://www.recis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1597>. Acesso em: 16 set. 2023.
- CICOGNA, Massimo; ROCCHI, Stefania. Arte e vida saudável. *In Folha Online*, artigo de



Valquiria Rey, BBC Brasil, Roma, 2005. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/bbc/ult272u39094.shtml>. Acesso em 22 ago. 2023.

COSTA, Heloisa Helena Fernandes Gonçalves da. “Museologia e patrimônio nas cidades contemporâneas: uma tese sobre gestão de cidades sob a ótica da preservação da cultura e da memória”. In: **Boletim Do Museu Paraense Emílio Goeldi: Ciências Humanas**, Belém, v. 7, n. 1, p. 87-101, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1981-81222012000100007>. Acesso em 12 ago. 2023.

COSTA, Rosa da Penha Ferreira da; MIGUEL, Marcelo Calderari; SILVA, Luiz Carlos. Arquivos públicos na base de dados em CI: um diagnóstico bibliométrico na BRAPCI. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 60-81, 2020. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1639>. Acesso em: 16 set. 2023.

COSTA, Rosa da Penha Ferreira da; MIGUEL, Marcelo Calderari; SILVA, Luiz Carlos. Memórias da Wikipédia nalguns artigos da Brapci: exame quantitativo da literatura portuguesa e espanhola. **Biblionline**, João Pessoa, v. 18, n. 3, p. 26-39, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/64478>. Acesso em: 16 set. 2023.

GAINO, Loraine Vivian, SOUZA, Jacqueline de; CIRINEU, Cleber Tiago; TULIMOSKY, Talissa Daniele. O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo*. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog: Ribeirão Preto**, v. 14, n. 2, p. 108-116, 2018. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762018000200007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 14 set. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008

LOPES, Priscila Amaro; LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Referências e sentidos da SM Crítica nos Encontros de Pesquisa em SM – EPEAs. **REMSM - Revista Eletrônica do Mestrado em Saúde Mental**, [s. l.], v. 39, n. 1, p. 49–72, 2022. Disponível em: <https://seer.furg.br/remea/article/view/12764>. Acesso em: 8 jul. 2022.

MACHADO JUNIOR, Celso; SOUZA, Maria Tereza Saraiva de; PARISOTTO, Iara Regina dos Santos; PALMISANO, Ângelo. As Leis da Bibliometria em Diferentes Bases de Dados Científicos. **Revista de Ciências da Administração: RCA**, Florianópolis, v. 18, n. 44, p. 111-123, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8077.2016v18n44p111>. Acesso em: 24 jun. 2021.

NUNES, Christiane Girard Ferreira; ALMEIDA, Tânia Mara Campos de. de . Saúde mental pela perspectiva das Ciências Sociais. **Sociedade e Estado**, Brasília: Universidade de Brasília, v. 35, n. 01, p. 9–17, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/sociedade/article/view/31839>. Acesso em: 14 set. 2023.

OLIVEIRA, Mariana Paranhos de; ROSA, Sabrina Silveira da; TEIXEIRA, Maria do Rocio Fontoura. O papel do bibliotecário como educador ambiental e suas contribuições amparadas pela aprendizagem significativa. **Informação em Pauta**, Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, n. Especial, v. 6, p. 71-90, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/160292>. Acesso em: 07 jul. 2022.



PAHO: Pan American Health Organization | Organização Pan-Americana da Saúde - OPAS. **OMS destaca necessidade urgente de transformar saúde mental e atenção.** Genebra, paho.org, jun. 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/17-6-2022-oms-destaca-necessidade-urgente-transformar-saude-mental-e-atencao>. Acesso em: 12 set. 2023.

PEDROSA, Tacianna Bandim; MOREIRA, Maria Inês Badaró. Saúde mental e justiça: os desafios do cuidado em rede. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde: Brazilian Journal of Health Research**, Vitória, v. 19, n. 2, p. 73–82, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbbs/article/view/18864>. Acesso em: 21 ago. 2023.

RECIIS: REVISTA ELETRÔNICA DE COMUNICAÇÃO, INFORMAÇÃO E INOVAÇÃO EM SAÚDE. **Sobre a Revista.** Rio de Janeiro: Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde: Fiocruz, 2007–. e-ISSN 1981-6278. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/issue/archive>. Acesso em: 06 jul. 2022.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, mar. 1996. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235/22>. Acesso em: 08 jul. 2022.

SBPC: Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Onde a ciência se encontra com a arte. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 1, p. 46, jan. 2004. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252004000100030&lng=en&nrm=iso. Acesso em 14 de setembro de 2023.

SILVA, Luiz Carlos; MIGUEL, Marcelo Calderari; COSTA, Rosa da Penha Ferreira da. Patrimônio documental no enfoque da literatura científica: um estudo bibliométrico na Base de Periódicos em Ciência da Informação. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, Marília, v. 15, p. e02104, 2021. DOI: 10.36311/1981-1640.2021.v15.e02104. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/10170>. Acesso em: 14 set. 2023.

SILVEIRA, Rogério Zanon da; MIGUEL, Marcelo Calderari; LIMA, Jonatan Lappa de. Patentes no âmbito da base de dados da CI : exame bibliométrico da produção científica (2010 a 2020) indexada na Brapci. **Revista ACB**, São José, v. 26, n. 2, p. 1-25, set. 2021. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1735>. Acesso em: 18 jul. 2023.

SOUZA, Heloisa Aparecida; BERNARDO, Márcia Hespanhol. Prevenção de adoecimento mental relacionado ao trabalho: a práxis de profissionais do Sistema Único de Saúde comprometidos com a saúde do trabalhador. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional - RBSO: Fundacentro**, São Paulo, v. 44, p. e26, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/BZfzmT5SM4p4McZfctc8vqn/#>. Acesso em: 08 jul. 2023.

SOUZA, Tiago Oliveira de; AMARAL, Isabela Barboza da Silva Tavares; NASCIMENTO, Fernanda Teles Morais do; MARTINS, Gizele da Conceição Soares; BOSSATO, Hércules Rigoni. Bibliometria das publicações da revista Saúde em Debate: uma fotografia da saúde mental. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v.44, n. 3, out,2020. Disponível em: Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/rM7VsqwY5kYXRyKyD94VdKs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 set.2023.



SPINK, Mary Jane Paris. Contribuições da psicologia discursiva para o campo da comunicação sobre riscos em saúde. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, 2019. DOI: 10.29397/reciis.v13i1.1749. Disponível em: <https://www.recis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1749>. Acesso em: 16 set. 2023.

TANO, Bruna Lidia; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Saúde mental infantojuvenil e educação: análise bibliométrica da produção científica nacional e internacional (1968-2014). **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, 2015. DOI: 10.29397/reciis.v9i3.989. Disponível em: <https://www.recis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/989>. Acesso em: 16 set. 2023.

TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho. Arquivos, bibliotecas e museus: várias histórias. BIBLOS. **Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, v. 28, n. 1, p. 85-100, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/3784/3004>. Acesso em: 21 ago. 2023.

THIESEN, Icléia. Museus, arquivos e bibliotecas entre lugares de memória e espaços de produção de conhecimento. In: GRANATO, Marcus (Org.). **MAST Colloquia Museu e Museologia: Interfaces e Perspectivas/ MAST**. Rio de Janeiro: MAST, 2009. p. 61-82. Disponível em: https://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/956/1/mast_colloquia_11.pdf. Acesso em: 21 ago. 2023.

VILHENA, Cláudia Maria Alves; DIAS, Célia da Consolação. Arquivo, biblioteca e museu como espaços de cultura e preservação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 29, n. 3, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/147920>. Acesso em: 14 set. 2023.

WIKI PSICOEDUC. **TDAH - Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade**: Wiki de Psicologia da Educação. Porto Alegre, UFRGS, 2009 -. Disponível em: https://www.ufrgs.br/psicoeduc/wiki/TDAH_%E2%80%93_Transtorno_de_d%C3%A9ficit_de_aten%C3%A7%C3%A3o_e_hiperatividade. Acesso em: 14 set. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Mental health**: strengthening our response. Geneva, who.int, jun. 2022. Disponível em: <https://www.who.int/en/news-room/factsheets/detail/mental-health-strengthening-our-response>. Acesso em: 11 set. 2023.

Recebido em: 28 de setembro de 2023



Aceito em: 26 de dezembro de 2023